



XII FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA - TETE

A NOSSA HISTÓRIA: Entre luzes e sombras

Elton Laissonne

Tete, 20 de Agosto de 2025



XII FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA - TETE

Estrutura da Apresentação

- 1- Breve Introdução
- 2- Antes da Independência:
 - (i) luzes e
 - (ii) sombras
- 3- A Independência: algumas reflexões
- 4- Depois da Independência:
 - (i) luzes e
 - (ii) sombras
- 5- Pontos para debate:
 - (i) como lidar com as luzes e as sombras?
 - (ii) o significado dos 50 anos: reconciliação nacional;
 - (iii) que caminhos para frente?



1- BREVE INTRODUÇÃO:

- ❖ "Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado" (Emília Viotti da Costa) .
- ❖ Também nós, não nos tornamos um país e um povo de forma repentina. Temos memória e, portanto, história. Por isso, temos que continuar a alimentar a ousadia de dizer que somos um povo que caminha para frente.
- ❖ Essa história por um lado, nos encoraja e nos interpela e, por outro lado, nos mostra que ainda precisamos de tirar lições. Falar de luzes e sombras é falar disso.



2- ANTES DA INDEPENDÊNCIA:

- ❖ A nossa história, como povo, é feita por um passado de sofrimento, de desafios, mas ao mesmo tempo de conquistas.
- ❖ Antes da independência, vale à pena nos recordarmos de quatro momentos fundamentais:
- ❖ Chegada e fixação dos povos Bantu (200/300 a 800 d.C.);
- ❖ Penetração mercantil asiática e europeia (800 a 1890);
- ❖ Moçambique e a agressão imperialista (1890 a 1964);
- ❖ Luta armada de Libertação Nacional (1964 a 1974).



3- A INDEPENDÊNCIA: algumas reflexões

- ❖ A independência foi alcançada no dia 25 de Junho de 1975, e hoje completamos 50 anos. É Jubileu.
- ❖ Pela independência alcançada em 1975 conhecemos uma unidade e uma soberania que nos tornaram efectivamente uma nação, um povo, e nos colocaram no processo de busca e de construção de um Moçambique melhor.
- ❖ Quer dizer que, saídos da noite colonial, a nossa primeira grande conquista como povo foi a de ter conseguido uma pátria, e somo-lo de facto!



4- DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA: luzes e sombras

- ❖ Desde a altura em que nos tornamos uma pátria e uma nação, a independência impôs-nos desafios que nos induziram a erros que resultaram em conflitos, mas também a ganhos que ajudaram na consolidação da nossa soberania. Vejamos algumas luzes:
- ❖ (luz) No passado, para que fôssemos uma nação, foi necessário unirmo-nos numa só missão, num único objectivo e numa força comum. Isso foi possível!
- ❖ (sombra) Mas sempre havia separação e desunião, o que levava a conflitos que resultavam em mortes de milhões de moçambicanos, tal como foi a guerra dos 16 anos.



4- DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA: luzes e sombras

- ❖ (luz) Em 1992 iniciamos um exercício de convivência pacífica, resultante do AGP, que abriu caminho para a coexistência de várias visões partidárias.
- ❖ Mas tivemos conflitos armados e/ou pós-eleitorais que nos levaram a dois acordos: (2014 e 2019).
- ❖ (luz) Aceitar os outros (multipartidarismo e democracia) é admitir a existência de diversidade no país.
- ❖ (luz) Como sinal dessa vontade de nos aceitarmos mutuamente, é encorajador o facto de nunca termos interrompido a regularidade das eleições.



4- DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA: luzes e sombras

- ❖ (sombra) Se, por um lado, falamos do multipartidarismo como forma de reconhecimento das diferenças, por outro lado, temos que falar da necessidade de continuarmos a crescer na tolerância política. Ainda se faz sentir a intolerância política.
- ❖ A violência pós-eleitoral revela essa intolerância e a falta de vontade política de aceitação mútua...
- ❖ Há necessidade de os actores políticos aceitarem-se mutuamente, primeiro dentro de cada partido, a seguir, entre partidos diferentes e, por último, a necessidade de tolerar a existência de pessoas sem filiação partidária.



4- DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA: luzes e sombras

- ❖ (luz) Com a independência, ganhamos a liberdade de pensar e de construir a nossa própria identidade, de alargar o direito à educação e à saúde, e de aumentar infra-estruturas que contribuem para a melhoria das condições de vida dos cidadãos.
- ❖ (sombra) Mas hoje, sabemos que todos estes ganhos continuam um desafio para a sua efectivação...
- ❖ pior quando entra a questão dos recursos naturais, que se transformaram em maldição para as nossas comunidades;
- ❖ Pior ainda quando entra a questão “Cabo Delgado”...



5- PONTOS PARA DEBATE:

Como lidar com as luzes e sombras?

- ❖ Em síntese, eis as sombras que caracterizam esses 50 anos da Independência e que precisamos de enfrentar:
- ❖ a intolerância política, que dá privilégios a uns em detrimento dos outros, e que degenera nas crises e violências pós-eleitorais;
- ❖ a crise moral e ética, a educação comprometida; a crise do tecido social, uma desordem estabelecida;
- ❖ a corrupção que semeia desigualdades tornando os ricos mais ricos e os pobres mais pobres;
- ❖ (...)



5- PONTOS PARA DEBATE:

Como lidar com as luzes e sombras?

- ❖ Em síntese, eis as sombras que caracterizam esses 50 anos da Independência e que precisamos de enfrentar:
(...)
- ❖ o desemprego, que insiste em tornar a vida de muitos (sobretudo jovens) mais precária como se ainda não tivéssemos alcançado a independência;
- ❖ a insegurança e os conflitos políticos e militares que tornam a vida dos moçambicanos cada vez mais incerta;
- ❖ A crise económica e financeira, que coloca o país na dependência das ajudas externas, agravando o seu endividamento.



5- PONTOS PARA DEBATE: **Como lidar com as luzes e sombras?**

- ❖ Em síntese, eis as luzes que caracterizam esses 50 anos da Independência e que precisamos de cultivar mais:
- ❖ Somos donos do nosso destino, donos da nossa terra;
- ❖ Temos a liberdade de pensar e de construir a nossa própria identidade;
- ❖ Temos direitos e deveres constitucionalmente garantidos;
- ❖ O multipartidarismo, que ainda indica que aceitamos as diferenças; ...



5- PONTOS PARA DEBATE: **Como lidar com as luzes e sombras?**

- ❖ Em síntese, eis as luzes que caracterizam esses 50 anos da Independência e que precisamos de cultivar mais: (...)
- ❖ O facto de termos eleições de forma regular, sem quebrar, desde 1994;
- ❖ O facto de sermos um país rico em recursos naturais, apesar de ser um desafio a sua transformação em bem-estar das comunidades;
- ❖ A liberdade de expressão, direito à educação, saúde, construção de infra-estruturas...



5- PONTOS PARA DEBATE: **Como lidar com as luzes e sombras?**

- ❖ Como lidar com as sombras actuais? O diálogo técnico inclusivo é suficiente? Unir os fazedores da cultura num festival nacional é suficiente? Como reeditar as sombras passadas para que se tornem oportunidade para hoje e amanhã?
- ❖ Como lidar com as luzes actuais? Como aprimorar? Como envolver a todos na construção do país, no processo de reconciliação, na promoção da paz e da justiça?



5- PONTOS PARA DEBATE:

O significado do Jubileu dos 50 anos

- ❖ A celebração do Jubileu dos 50 anos, num contexto marcado por várias feridas, só terá sentido se enveredarmos pelo caminho da reconciliação:
- ❖ Reconciliação com o nosso passado: encarar a verdade do que aconteceu com sinceridade.
- ❖ Reconciliação com o interior de cada um: curar as feridas (ódio, vingança, inveja, mentira, corrupção...) que sangram dentro de nós e que nos dividem.
- ❖ Reconciliação social (entre nós): fazer justiça restaurativa e não justiça retributiva.



5- PONTOS PARA DEBATE: **Que caminhos para a frente?**

- ❖ Ao celebrarmos o Jubileu dos 50 anos com o lema **CONSOLIDANDO A UNIDADE NACIONAL, A PAZ E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**, somos convidados a ser:
- ❖ Ser um país reconciliado.
- ❖ Ser peregrinos de esperança.
- ❖ Ter um projecto de país.
- ❖ (...) quais outros caminhos?





Faculdade de Gestão de Recursos Naturais e Mineralogia



PELA ATENÇÃO, TATENDA PAKULU!